

LCF1581 - 2017 Recursos Florestais em Propriedades Agrícolas

SILV 06 - BIOMETRIA e INVENTÁRIO FLORESTAL

Tópico – Inventário de pequenas florestas





INVENTÁRIO FLORESTAL

Objetivo:

Quantificar o volume ou biomassa de madeira existente em uma determinada ÁREA com adequada PRECISÃO e a CUSTOS compatíveis.



CONCEITOS

CENSO X INVENTÁRIO

- ✓ Medição de todos os indivíduos de uma população
- √Sem erro amostral

- ✓ Medição de uma amostra representativa de uma população (parcelas)
- √Sujeito ao erro amostral

INVENTÁRIO FLORESTAL

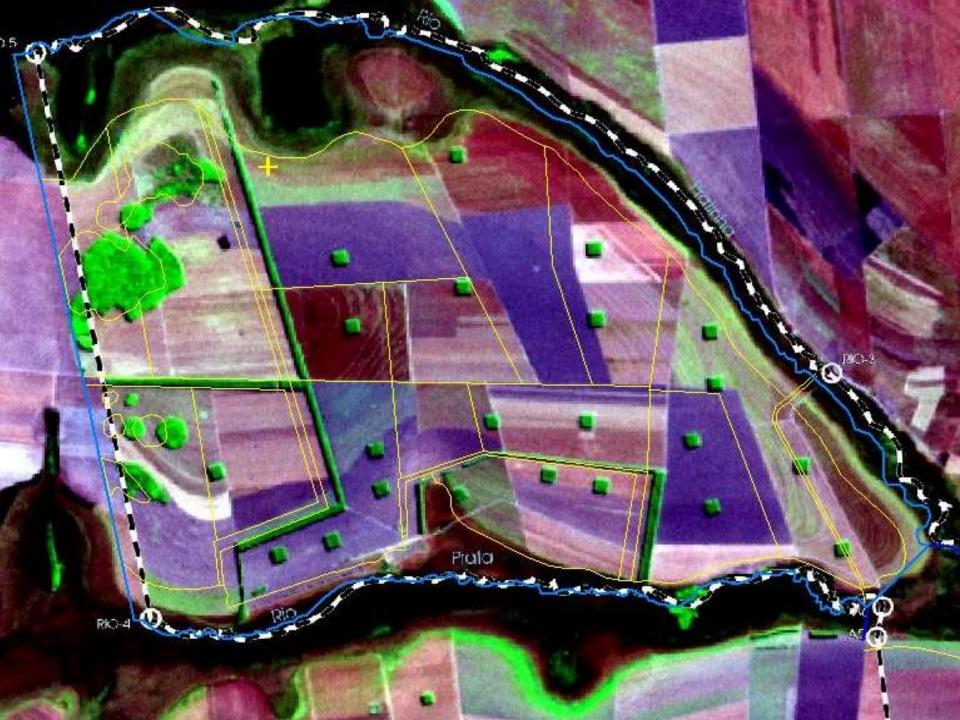
✓ Locação de parcelas no campo para determinação da quantidade de madeira em uma determinada área ou povoamento florestal

PARCELAS

- ✓ Unidade amostral mais utilizada em levantamentos florestais
- ✓ Forma e tamanho variam em função do tipo de floresta
 - levantamentos com o objetivo de <u>caracterizar a</u> <u>comunidade vegetal</u> em florestas nativas usam pequeno número de grandes parcelas.
 - levantamentos visando <u>estimar o volume/biomassa de</u> <u>madeira</u> utilizam um grande número de pequenas parcelas.

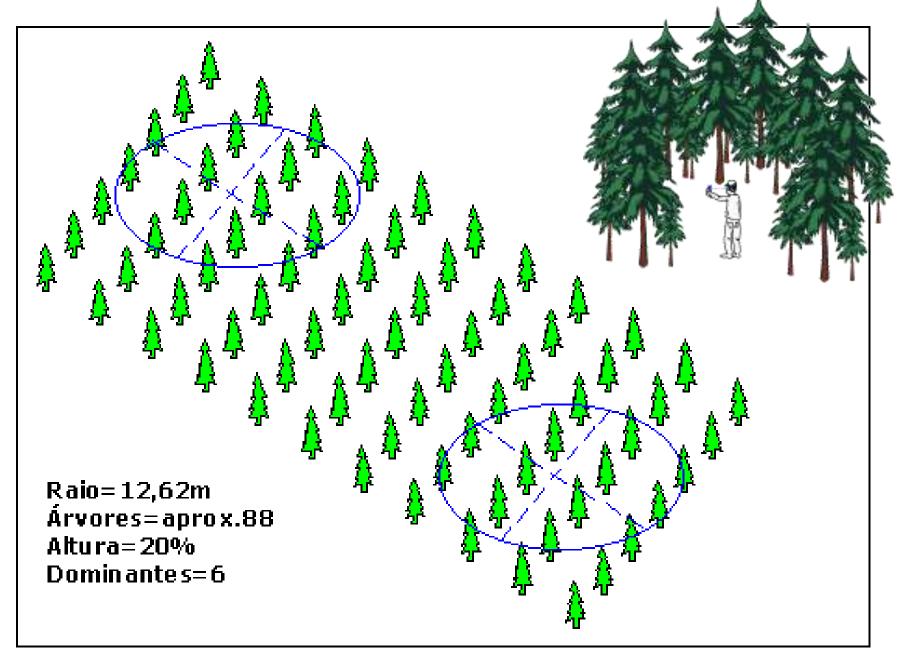
- ✓ Florestas plantadas: se usa parcelas de 200 a 800 m²
- ✓ Formato: Retangular ou Circular











O QUE MEDIR?

1) DAP (diâmetro à altura do peito): 1,30 m de altura

COM QUE MEDIR?

Fita métrica: medição da circunferência (CAP) $DAP = \frac{CAP}{-}$

Fita dendrométrica: a medida já representa o diâmetro

Suta: grande paquimetro



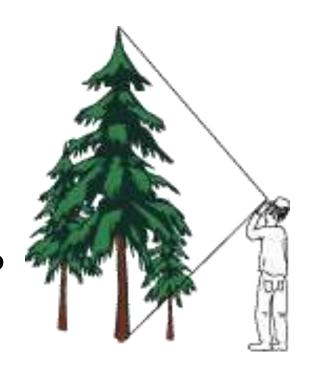
O QUE MEDIR?

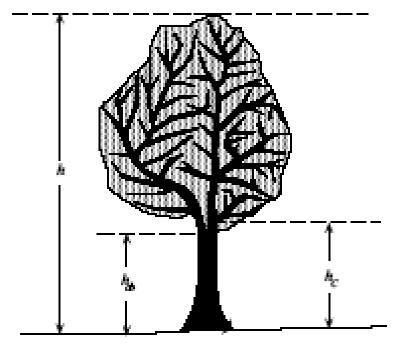
2) Altura

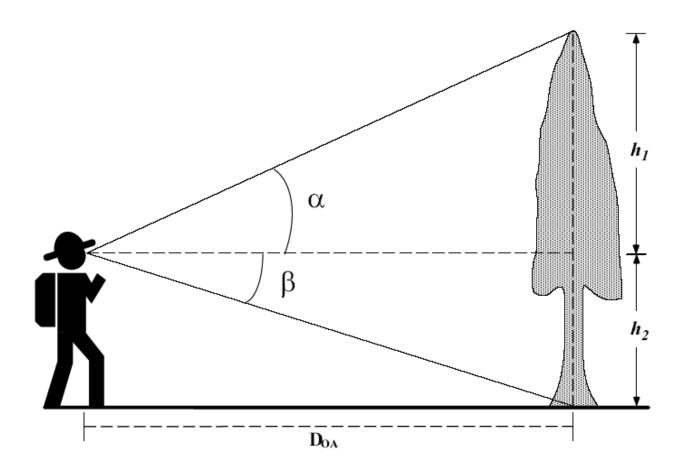
✓ mais difícil de medir do que o DAP

Altura total ou comercial?

Depende da finalidade do inventário







COM QUE MEDIR?

Hipsômetros: instrumentos de medição de altura de árvores

MENSURAÇÃO DE ALTURA

GEOMÉTRICOS

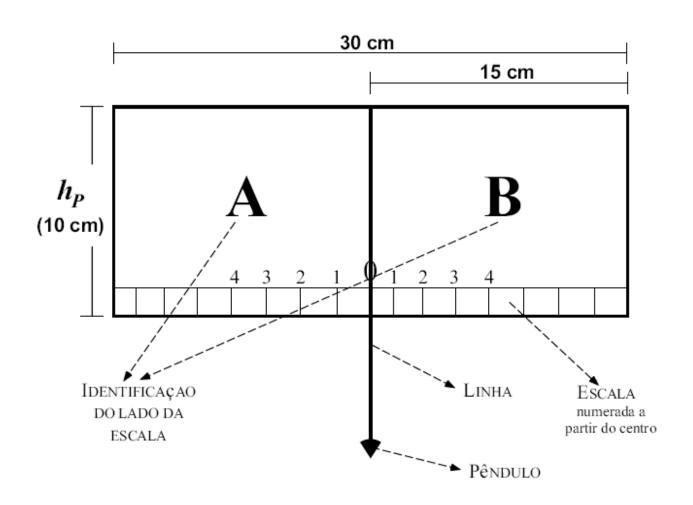
- Baseiam-se em semelhança de triângulos
- Instrumentos simples e práticos de medição

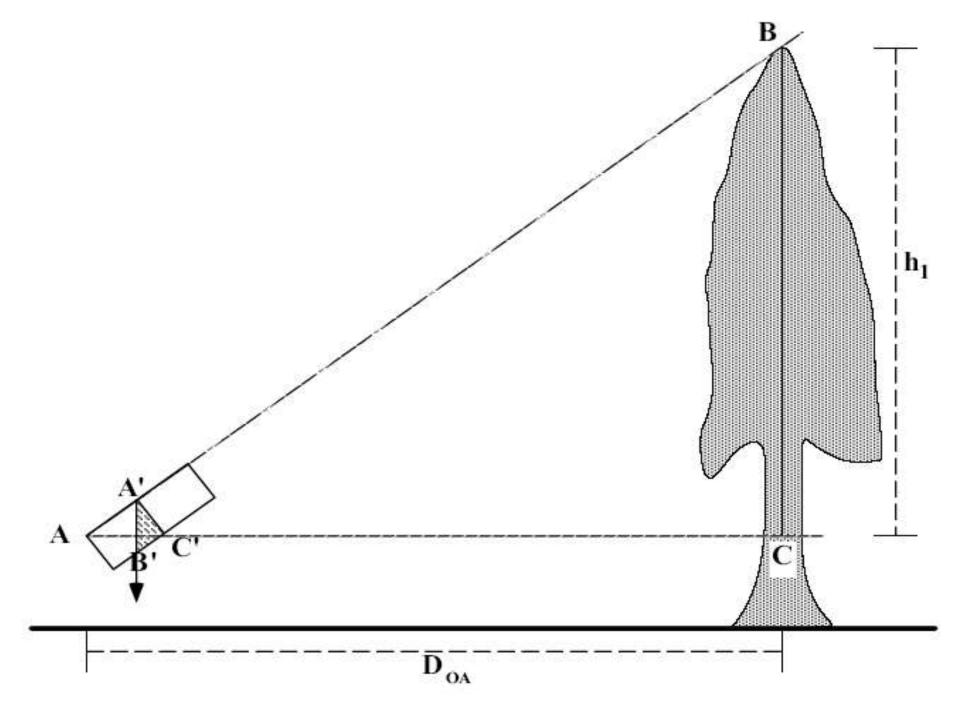
EX.

Prancheta Dendrométrica

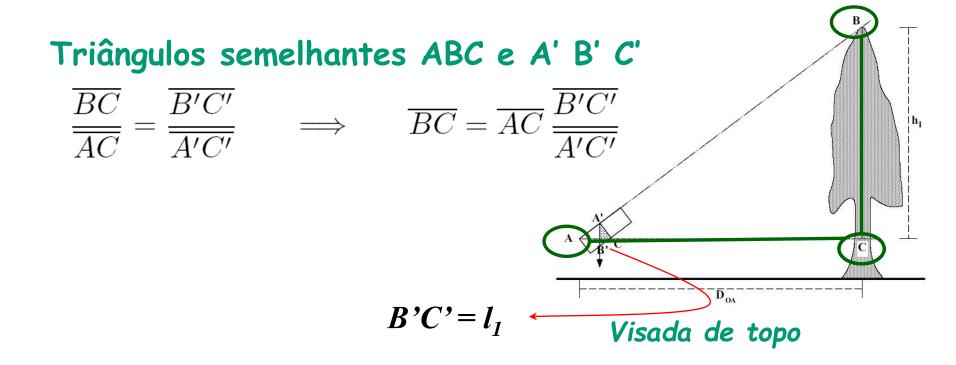
- Estrutura: tábua de 30 cm x 10 cm
- Escala em papel milimetrado e pêndulo (linha e peso)

Prancheta Dendrométrica





PRINCÍPIO DE FUNCIONAMENTO DA PRANCHETA DENDROMÉTRICA

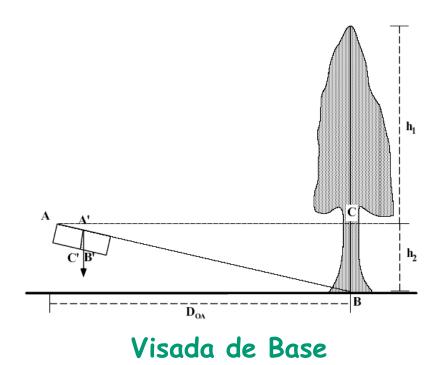


Altura de topo (h1)

$$h_1 = D_{OA} \frac{l_1}{h_P}$$

hp = "Altura" (largura) da prancheta

PRINCÍPIO DE FUNCIONAMENTO DA PRANCHETA DENDROMÉTRICA

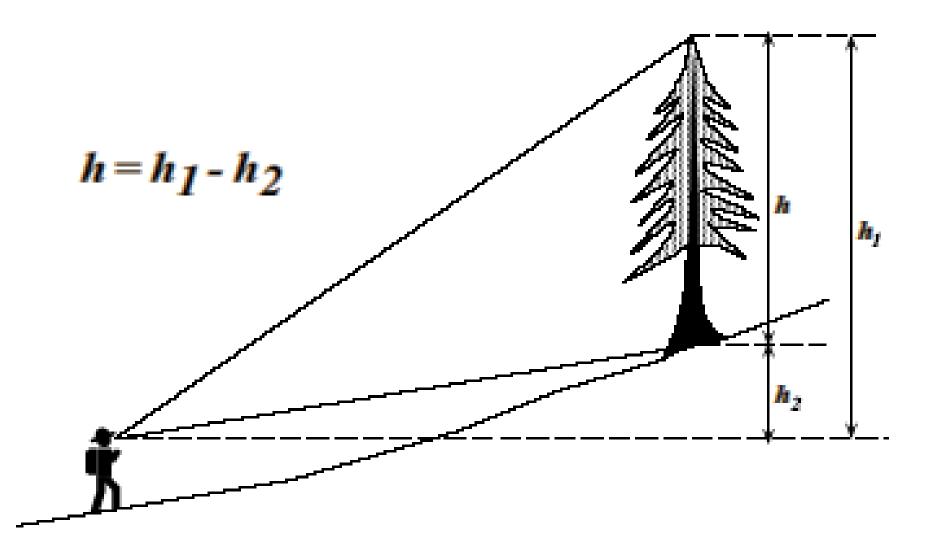


Raciocínio semelhante a visada de topo

✓a distância B C é, também, equivalente a distância percorrida pelo pêndulo da prancheta dendrométrica (●2 em visada de base)

Obs: as distâncias observadorárvore (D_{OA}) geralmente utilizadas são 15, 20, 30 e 40 m

Altura Total (h)=
$$h=h_1+h_2=D_{OA}$$
 $\frac{l_1+l_2}{h_P}$





Por que medir a altura e DAP?

Para cálculo de volume sem precisar abater a árvore

QUE VOLUME?





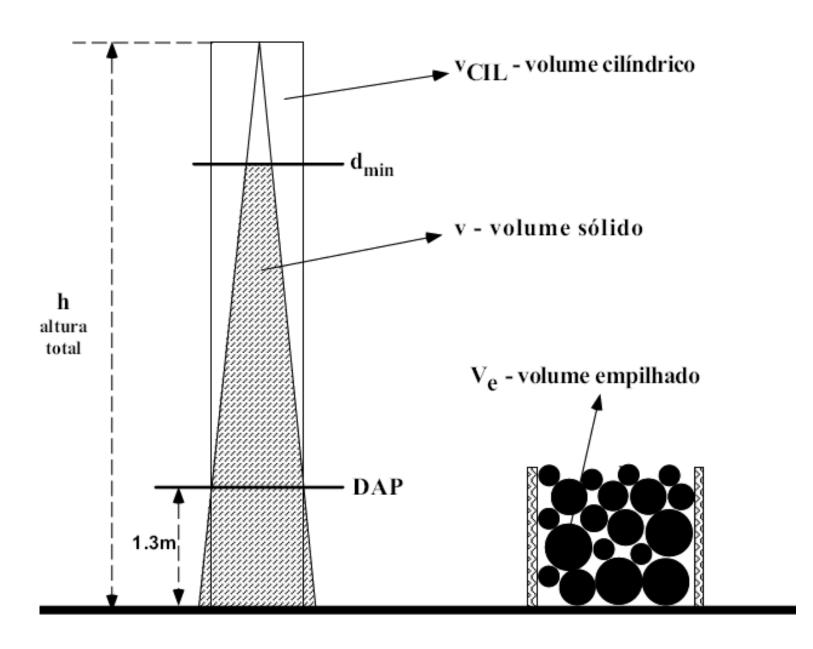
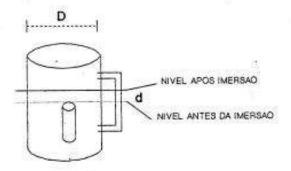


FIGURA 4 FUNCIONAMENTO DO XILOMETRO



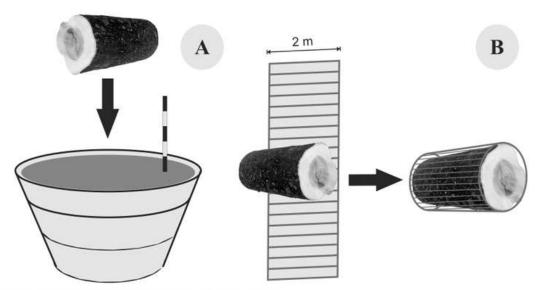


Figura 2 – A) Princípio do xilômetro e B) ajuste da tora no cilindro.

Figure 2 - A) Xilometer theory and B) adjust of trunk in cylinder.

CÁLCULO DOS DIFERENTES VOLUMES

$$v_{\text{CIL}} = g h = \left(\frac{\pi}{40000}\right) d^2 h$$

$$v = v_{\text{CIL}} f = g h f = \left(\frac{\pi}{40000}\right) d^2 h f$$

$$v_e = v f_e = g h f f_e = \left(\frac{\pi}{40000}\right) d^2 h f f_e$$

 $g = \text{área basal ou seccional } (m^2)$

h = altura total (m)

d = DAP (cm)

f = fator de forma

fe = fator de empilhamento

VOLUME DAS ÁRVORES - EQUAÇÕES DE VOLUME

- ✓ Determinadas para diversas regiões e espécies de árvores
- ✓ Volume sólido é expresso em função do DAP e altura da árvore

Volume de Pinus elliottii var. elliotti - SP

 $VS (m^3) = 0.0019 + 0.2903 (DAP^2H)$ DAP e H em metros

Volume de *Eucalyptus grandis* – SP

VS (m³) = exp [-9.8417 + 0.9544 ln(DAP²H)]

DAP em cm e H em m



VOLUME DE MADEIRA NA PARCELA VOLUME DE MADEIRA POR HECTARE

$$Vp_{(m^3)} = v1 + v2 + v3 + + vn$$

ap = área da parcela (m²)

Vha
$$_{(m^3/ha)} = Vp . 10000/ap$$

Volume de Madeira na Propriedade

- Área de florestas
- Número de Parcelas
- Localização das Parcelas
- Medição das Parcelas
- Cálculo do Volume por Parcela
- Cálculo do Intervalo de Confiança da Estimativa

INVENTÁRIO DE EUCALIPTO



Medição de diâmetro

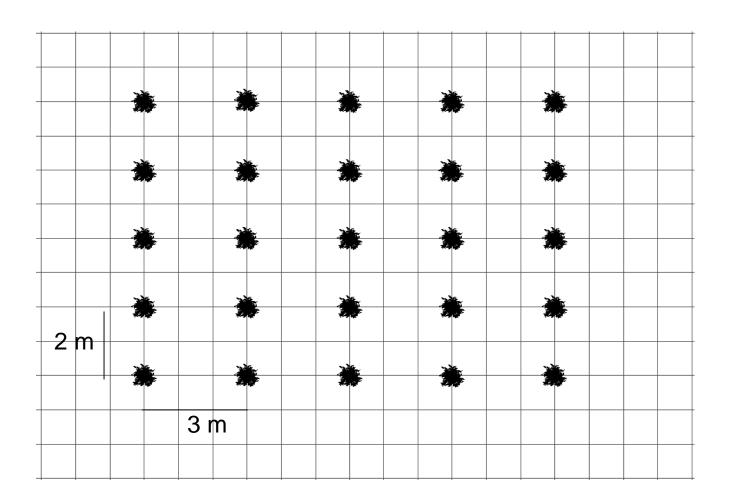


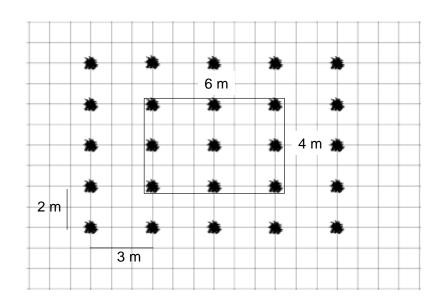
Medição de altura



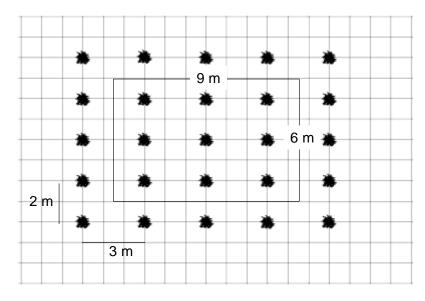
Líder da equipe





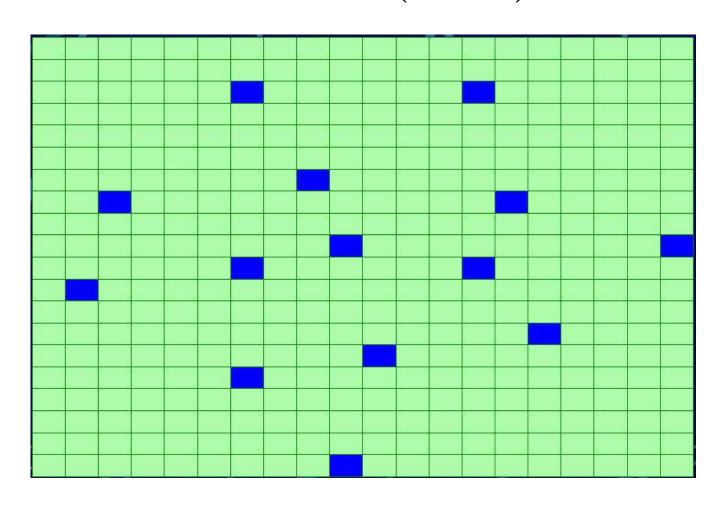


a) Locação incorreta de parcelas

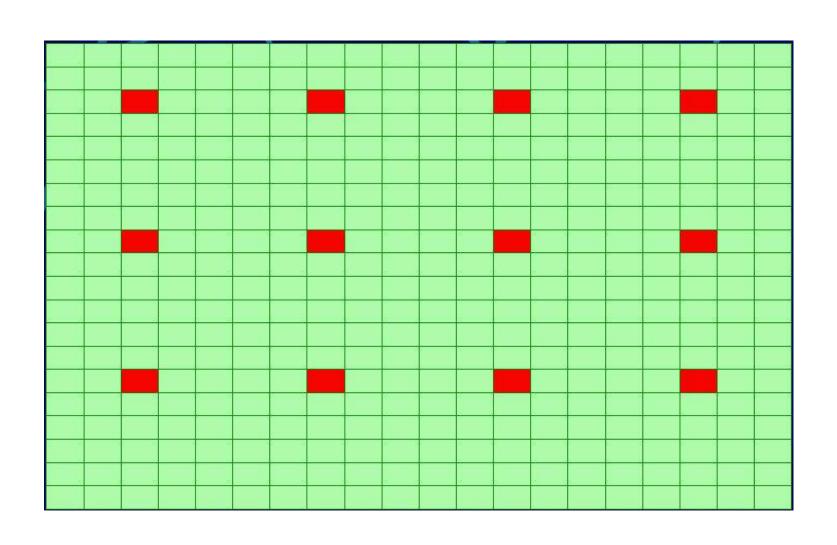


b) Locação correta de parcelas

AMOSTRAGEM SIMPLES AO ACASO(ASA)

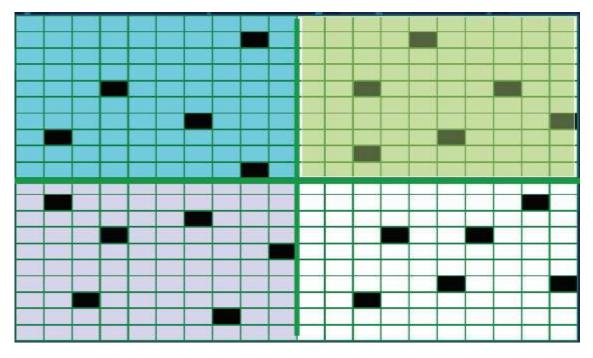


AMOSTRAGEM SISTEMÁTICA



AMOSTRAGEM ESTRATIFICADA ALEATÓRIA

EXTRATO A EXTRATO B



EXTRATO C EXTRATO D

CÁLCULO DA MÉDIA

 $Vm = \Sigma Vol. ha_i / n$

CÁLCULO DA VARIÂNCIA

 $S^2 = \Sigma$ (Vol. ha_i – Vol. Médio)² / (n-1)

CÁLCULO DO DESVIO PADRÃO

$$s = \sqrt{S^2}$$

Tabela t

Degrees of Freedom\1/2 tails	.005/.01	.01/.02	.025/.05	.05/.10	.10/.20
1	63.66	31.82	12.71	6.314	3.078
2	9.925	6.965	4.303	2.920	1.886
3	5.841	4.541	3.182	2.353	1.638
4	4.604	3.747	2.776	2.132	1.533
5	4.032	3.365	2.571	2.015	1.476
10	3.169	2.764	2.228	1.812	1.372
15	2.947	2.602	2.132	1.753	1.341
20	2.845	2.528	2.086	1.725	1.325
25	2.787	2.485	2.060	1.708	1.316
Z	2.575	2.326	1.960	1.645	1.282

INTERVALO DE CONFIANÇA VOL/HA

IC vol = Vm
$$\pm$$
 t. s / \sqrt{n}

ERRO AMOSTRAL (%)

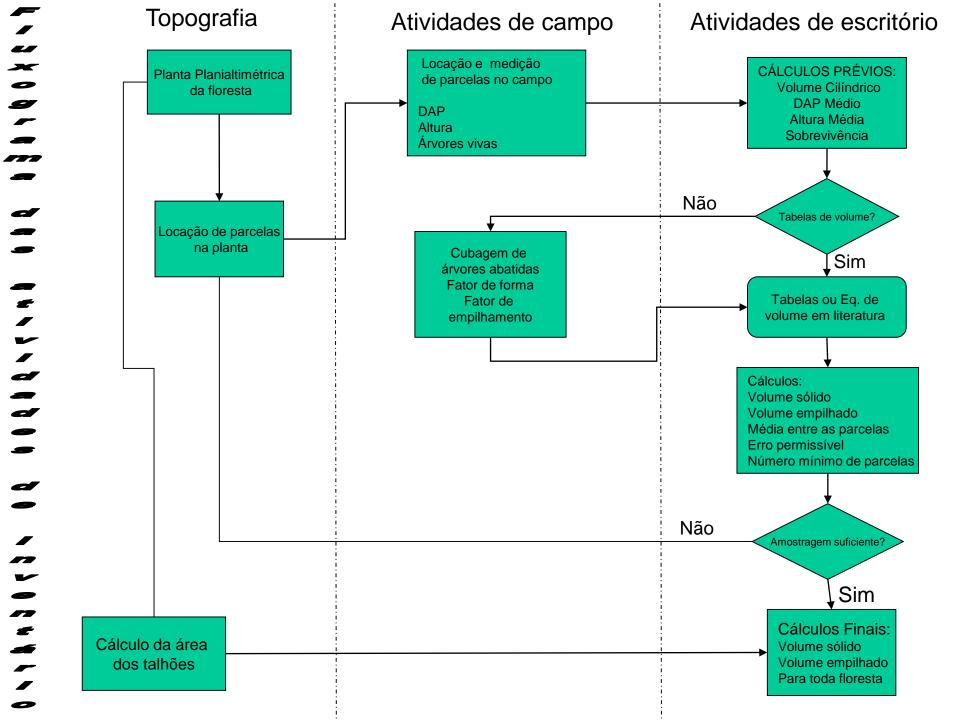
Erro (%) =
$$(t.s / \sqrt{n}) / Vm * 100$$

RE-AMOSTRAGEM PARA ERRO "E"

$$n = t^2 s^2 / (Vm^2 e^2)$$

INTERVALO DE CONFIANÇA – VOLUME TOTAL

IC VT = Área . (Vm
$$\pm$$
 t. s / \sqrt{n})





PRÁTICA – Talhão de Seringueiras